

ARA A JÚPITER DE OVADAS (RESENDE)
(*Conventus Scallabitanus*)

Ara votiva, de granito de grão fino, identificada, em Julho de 1996, no lugar de Vila Pouca, freguesia de Ovadas, concelho de Resende, quando se procedia a trabalhos de remodelação do altar da capela.

O monumento não foi retirado do local e encontra-se embutido no próprio altar, com a face epigrafada visível, sendo objecto de grande veneração por parte da população local.

Está bastante danificado pela erosão; a capitel e a base foram “afeiçoados” para melhor servirem os intuitos da reutilização. Assim, o capitel poderia ter ostentado fôculo, hoje inteiramente desaparecido, devendo-se o seu desbaste ao facto de a peça haver sido usada para base de uma mesa. Entretanto, resta da molduração uma faixa bem saliente, em cuja a face, aliás, se encontra a primeira linha do texto. De resto, também a fórmula final foi gravada após a ranhura que, em princípio, deveria delimitar inferiormente o campo epigráfico. A base é invulgarmente alta e deveria ter tido moldura do tipo gola reversa.

Dimensões: (89) x 33,2/30/35,1 x 24.

Campo epigráfico: 59 x 29.5.

CAPITO / MEDAMI . F(*ilius*) . MILES / . C(*ohortis?*) . P(*rimae?*)
/ ⁵ INTVRA/IORVM (?) / IOVI . / (V(*otum*) . L(*ibens*) . S(*olvit*).

Capitão, filho de Medamo, soldado da I (?) Coorte (?) dos Inturaios (?), cumpriu o voto de livre vontade a Júpiter.

Altura das letras: 1. 1: 7,8; 1. 2: 5,5/6; 1. 3: 6/7; 1. 4: 4,5/5; 1. 5: 6/6,5; 1. 6: 6; 1. 7: 5,5/6; 1. 8: 7/7,5. Espaços: 1: 0,9; 2: 0,8; 3: 0,7; 4: 0,7; 6: 0,8; 7: 6.

Paginação com alinhamento à esquerda, aproveitamento todo o espaço disponível mesmo para além dos limites do campo epigráfico. A pontuação assume ora a forma de pontos redondos ora a de breves travessões. Caracteres do tipo monumental quadrado: O bem circular; P aberto, M amplo, S simétrico, R feito a partir do P.

A única dificuldade de interpretação – a acarretar, por isso, inclusive alguma dúvida de leitura – reside nas 1.4 e 5. Afigura-se-nos que o *ordinator* só escreveu C . P, colocando as siglas entre os pontos por razões de estética. A interpretação que apresentamos afigura-se-nos pausável, atendendo à época precoce a que o monumento parece reportar-se. Na 1.5, a iluminação não nos permite uma fidelidade absoluta, mas a 2.^a letra assemelha-se a um N (tendo em conta o módulo dos MM) e o resto não nos oferece dúvidas, embora nada possamos adiantar acerca do significado dum eventual etnónimo *Inturarii*. Tratar-se-á, certamente, duma “unidade suprafamiliar”, por enquanto desconhecida, apesar de, pela onomástica do *miles*, podemos adiantar, sem grande margem para erro, que estaremos perante uma estrutura organizacional indígena peninsular e, quiçá, mesmo lusitana.

Na verdade, o dedicante identifica-se à maneira indígena: *Capito* é cognome de origem latina de uso muito frequente, inclusive na Península Ibérica, dado o seu significado concreto (“o da cabeça grande”)⁽¹⁾; *Medamus* constitui, a darmos crédito aos oito exemplos registados⁽²⁾, um antropónimo típico da metade setentrional da Lusitânia, com algumas “incurções” na área portuguesa da *Hispania Citerior*.

Não é de estranhar, no soldado indígena, uma dedicatória a Júpiter, como forma de solicitar protecção ao deus maior dos Romanos e, também, em jeito de profissão de fé a que os interesses político-sociais também não terão sido de todo alheios. Já a menção do teónimo no final do texto merece reflexão, pois poderá indiciar que a ara se destinou a um local de culto habitual: a inclusão da identificação do dedicante à cabeça vai permitir mais fácil individualização no meio do acervo de ex-votos semelhantes. A fórmula final cumpre o preceituado em casos idênticos.

(¹) Juan Manuel Abascal Palazón refere cerca de meia centena de testemunhos peninsulares: cf. *Los Nombres Personales en las Inscripciones Latinas de Hispania*, Múrcia, 1994, p. 316-317.

(²) Cf. Abascal Palazón, *o. c.*, p. 425, que salienta serem metade dos testemunhos patronímicos, em genitivo.

Pela paleografia e pelo modo de identificação do dedicante, é monumento datável dos primórdios do século I da nossa era.

ALEXANDRE LOURENÇO CORREIA
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
LUÍS M. SILVA PINHO



Ficheiro Epigráfico, 58, 1998